



DEEPPFAKES: QUANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL REDEFINE A REALIDADE

Vitória Lang Loebens¹
Sarah Casagrande Schreiber²
Eduarda Cavinato Savicki³
Pedro Augusto Dobler⁴
Renan Ziemmer Schorn⁵
Ieda Zimmermann⁶

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução:

Motivados por uma discussão em uma das aulas do Curso Técnico em Informática decidimos realizar uma pesquisa sobre o tema Deep Fake. Realizamos a pesquisa utilizando formulário no GoogleForm's compartilhado via aplicativo de mensagem WhatsApp, para estudantes da Escola e amigos mais próximos, da mesma faixa etária. Durante a pesquisa, tivemos o acompanhamento da produção e escrita do trabalho, realizado por uma professora do Curso Técnico.

2. Procedimentos Metodológico:

A partir de discussões realizadas em sala de aula sobre situações-problema relacionadas ao uso da Internet, identificamos como foco de nossa pesquisa as deepfakes. Observamos que esse recurso tecnológico tem sido utilizado como meio para disseminação de discursos de ódio, conteúdos impróprios e notícias falsas, muitas vezes direcionados a pessoas que não possuem conhecimento adequado sobre os riscos

¹ Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho. E-mail: vitoria-lloebens@estudante.rs.gov.br

² Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho. E-mail: sarah-6782571@estudante.rs.gov.br

³ Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho. E-mail: eduarda-csavicki@estudante.rs.gov.br

⁴ Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho. E-mail: pedro-6945323@estudante.rs.gov.br

⁵ Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho. E-mail: renan-zschorn@estudante.rs.gov.br

⁶ Professora Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho. E-mail: ieda-zimmermann@educar.rs.gov.br



envolvidos nesse tipo de manipulação digital e então, com o objetivo de compreender o nível de conhecimento do público escolar sobre o tema, elaboramos um questionário por meio do Google Forms. Entre os objetivos destacamos:

- Compreender o conceito e o funcionamento da tecnologia de deepfakes;
- Analisar os principais usos positivos e negativos dos deepfakes em diferentes áreas (entretenimento, educação, política, segurança etc.);
- Discutir os riscos sociais, éticos e jurídicos relacionados ao uso indevido dessa tecnologia;
- Avaliar estratégias e ferramentas de combate à manipulação digital com IA;
- Refletir sobre os limites entre inovação tecnológica e responsabilidade social.

3. Resultados e Discussões:

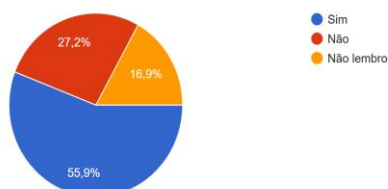
Nos chama atenção que mesmo sabendo da quantidade de filtro e manipulação digital de sons/imagens, mais de 50% das pessoas responderam que têm dificuldades em identificar vídeos manipulados, isso pode significar que elas sejam alvo fácil dessas comunidades, pois o fato de não saber identificar, torna-as mais suscetíveis a cair em golpes. Essa suscetibilidade se confirma quando observamos que boa parte do grupo nem sempre considera deepfakes ameaças, ou seja, não tem noção do perigo que elas podem representar.

A liberdade que a internet possibilita, motiva pessoas a compartilharem vídeos sem a preocupação de identificar a fundo a veracidade dos conteúdos, esse dado também foi mostrado através das perguntas da pesquisa. Interessante destacar que a maioria do público que respondeu é feminino, e tem mais de quinze anos. Será que as mulheres estão mais atentas ao assunto que o público masculino? Talvez em uma pesquisa seguinte, seja objeto identificar o perfil pessoal de quem alimenta deepfakes.

A ampla maioria dos participantes que responderam ao questionário afirmou ter conhecimento sobre as técnicas utilizadas em deepfakes. Isso indica que grande parte já esteve exposta a conteúdos duvidosos e/ou em situações de risco, como tentativas de golpe. Diante disso, discutir e debater o tema no ambiente escolar e com a comunidade em geral torna-se essencial, uma vez que se trata de um assunto atual, relevante e acessível a qualquer pessoa, esteja ela preparada ou não para reconhecer os possíveis danos que essas tecnologias podem implicar.

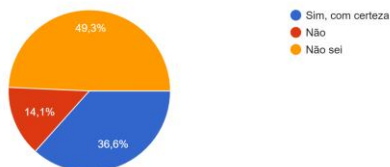
Resultados:

Você conhece/já ouviu falar em técnicas de DeepFakes?
213 respostas



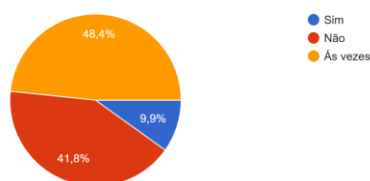
Você consegue identificar um vídeo deepfake (manipulado por I.A) se assistisse a um?

213 respostas



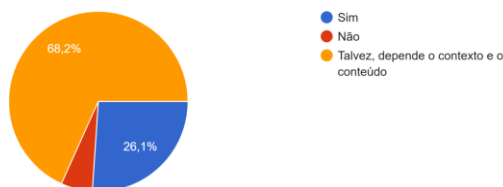
Você costuma compartilhar vídeos/imagens/audios sem se preocupar se são verdadeiros?

213 respostas



Você considera deepfakes ameaças?

211 respostas



4. Conclusão:

Com base nos dados coletados, percebemos que, embora uma parcela significativa dos participantes afirme conhecer o termo DeepFake's, muitos ainda demonstram dificuldade em identificar vídeos manipulados, o que os torna vulneráveis a golpes, desinformação e outros riscos associados a esse tipo de tecnologia. A naturalização do compartilhamento de conteúdos sem a verificação da veracidade é outro fator preocupante, principalmente quando se considera o impacto social que as DeepFakes podem causar.

O fato da maioria dos participantes da pesquisa ser do sexo feminino e ter mais de 15 anos também abre espaço para novos questionamentos e futuras pesquisas sobre o perfil das pessoas mais interessadas e conscientes sobre o tema. Além disso, reforça-se a importância de abordar esse tipo de conteúdo em espaços educativos, promovendo a conscientização crítica tanto no ambiente escolar, quanto nas comunidades gerais. Concluimos, portanto, que o conhecimento e o debate sobre os DeepFakes são fundamentais para a formação de cidadãos mais informados e preparados para lidar com os desafios do mundo digital. Eis o desafio!

5. Referências:



RODRIGUES, Juliana Souza. Para que serve a comunicação? “José Saramago” – Texto na íntegra e comentário crítico. Disponível em: . Acesso em 11 de outubro de 2019

SPENCER, Michael K. Deep Fake, a mais recente ameaça distópica. Tradução de Gabriela Leite. Disponível em: . Acesso em 05 de outubro de 2019.